

# Cultura

Propõe-se esta revista fazer cultura: o que mais lhe importa, por isso mesmo, é tentar conceber uma idéa clara do que seja a final a cultura autêntica, evitando o êrro em que costumam cair a maioria dos indivíduos que «sabem coisas»: o êrro de confundirem a verdadeira cultura com o que é precisamente o contrário dela, a saber: a mera divulgação de conhecimentos, a simples transmissão a leitores e discípulos dos resultados a que chegaram os verdadeiros cientistas, os verdadeiros filósofos, os verdadeiros críticos.

Não está a cultura no saber as coisas, mas numa certa maneira de saber as coisas; numa certa maneira de as apreciar e de as ver. Há quem saiba muito e não seja culto; há quem saiba pouco e o seja muito. Reside a cultura essencialmente na forma, e não na quantidade do conhecer; tam pouco na variedade do conhecer; tam pouco na novidade do conhecer. A cultura é algo essencialmente activo: é uma gymnástica espiritual; é um trabalho do espírito sôbre si próprio; é um esforço de elucidação e de compreensão perfeita, de harmonia mental, de exacto aprofundamento das

nossas próprias idéas, de coordenação e coerência das concepções. O homem que empreende a accessão à cultura não é como um cesto que recebe produtos: é como uma máquina a elaborar matérias, excitada para isso por outra máquina (o indivíduo culto que lhe serve de mestre); não se parece com o cidadão pacato que lê pacatamente no seu periódico o resultado do desafio de futebol, da partida de ténis, da corrida de cavalos ou de regata: é sim como o aprendiz de futebol ou de ténis, de equitação ou de remo; é um homem que pelo modêlo de um verdadeiro mestre *exerce* de facto o seu espírito crítico, o seu dom inato de esclarecer idéas, a sua faculdade de concatenar noções. Essencialmente *activo*, o homem que se cultiva não recebe só: *Labora*. Que labora êle? Que matéria prima? — O seu próprio espírito.

Vulgarizar conhecimentos? Não digo que não. E' coisa útil. Mas digo que por si próprio não é cultura; que pode ser, até, o contrário dela. A divulgação dos conhecimentos só é cultura quando ela é feita da maneira culta, quere dizer: com o máximo possível de *elucidação*